

Autor: Enivaldo Lucas de Mello
NRE: Curitiba
Estabelecimento: Colégio São Pedro Apóstolo
Disciplina: Geografia ( ) Ensino Fundamental ( X ) Ensino Médio
Disciplina da relação interdisciplinar 1: História
Disciplina da relação interdisciplinar 2: Sociologia
Conteúdo estruturante: Dimensão econômica da produção do espaço
Conteúdo específico: Agricultura familiar no estado do Paraná



Fonte: [www.mst.org.com.br](http://www.mst.org.com.br)

Se você observar a fotografia acima, certamente muitas perguntas poderão surgir. Entre muitas outras, podemos citar: que produtos agrícolas estão sendo cultivados, que tipo de tecnologia está sendo utilizada, com que finalidade, como é a vida no campo, se é uma grande propriedade monocultora ou uma pequena propriedade familiar, quais são os anseios e sonhos destes trabalhadores, eles estão organizados no sindicato, na cooperativa?

A partir da figura acima redija uma redação sobre a importância da agricultura para a humanidade. Recorte figuras e artigos de jornais e revistas que tratam da agricultura e da vida no campo e monte um painel na Escola.

A agricultura é a atividade econômica que se caracteriza pela produção de alimentos e matérias-primas decorrentes do cultivo de plantas e da criação de animais (SANDRONI, 1985, p.12).

A agricultura é uma atividade muito antiga. Surgiu quando o homem deixou de ser nômade e se fixou em um determinado lugar. Observando a natureza ele viu que era possível cultivar algumas espécies de plantas e animais para se alimentar.

Do ponto de vista do tamanho dos estabelecimentos, do pessoal ocupado e do valor bruto da produção, a agricultura pode ser dividida em familiar e patronal. A idéia aqui é estudar a agricultura familiar. Para entender melhor essa realidade faz-se necessário estudar sua origem e evolução no Brasil, e em especial no estado do Paraná.

A agricultura familiar é uma forma de produção em que o núcleo de decisões, gerência, trabalho e capital é controlado pela família. Mas o que caracteriza a agricultura familiar? A agricultura familiar é aquela cuja direção do estabelecimento é exercida pelo produtor, ou seja, quando a produção é realizada pela própria família e o trabalho familiar é superior ao trabalho contratado. A área dos estabelecimentos é inferior a 15 módulos fiscais regionais. Na região Sul, a área máxima da agricultura familiar é de 280,5 ha (PROJETO TERRA SOLIDÁRIA, CUT/DESER, 2000, p. 12 e 13).

Historicamente, no Brasil, a agricultura se desenvolveu com base na monocultura e no latifúndio. Prova disso são as diversas atividades desenvolvidas, em especial o cultivo da cana-de-açúcar, do café, e a partir do século XX, da soja, da laranja, etc.

Mas o que levou os portugueses a desenvolver a monocultura no Brasil? O que caracteriza a monocultura e o latifúndio? Pesquise estes dois conceitos.

A ocupação do território nacional se dá a partir do litoral. Primeiramente, ocorre no Nordeste com a extração do Pau Brasil e, posteriormente pela monocultura canavieira com uso de mão-de-obra escrava.

Na região Sudeste, teve início com o cultivo do café, a partir do estado do Rio de Janeiro, alcançando as terras férteis do estado de São Paulo e, no século XX, atingiu o norte do estado do Paraná.

Como se deu a ocupação da Região Norte do Paraná? Qual foi a contribuição dos paulistas e mineiros no processo de ocupação do estado? Como a cafeicultura ajudou no surgimento de muitas cidades paranaenses?

Também, o Ciclo do Ouro procura integrar o Sul ao Sudeste por conta do tropeirismo, transformando o estado do Rio Grande do Sul no maior fornecedor de carne e de muas para as Minas Gerais. Na região Sul, a pecuária extensiva e a agricultura familiar de imigrantes foram a base da ocupação do território.

O que foi o tropeirismo? Pesquise sobre sua importância para o estado do Paraná. Em um mapa do Paraná, identifique as principais cidades que surgiram a partir do tropeirismo.

Atualmente, a ocupação do interior do país ocorre por conta do avanço das novas fronteiras agrícolas das regiões Centro-Oeste e Norte.

Para entender a realidade atual, buscamos informações sobre os processos históricos de ocupação territorial do estado do Paraná e dos fluxos migratórios ocorridos na Região Sul do país, os quais contribuíram intensamente na formação socioeconômica do nosso estado.

A ocupação do território paranaense se dá a partir do litoral no início do século XVIII. Primeiramente pela mineração, depois pelo desenvolvimento da pecuária, atingindo os Campos Gerais. No século XIX, o estado do Paraná se integra ao ciclo do ouro servindo como passagem das tropas que vinham do Rio Grande do Sul para as Minas Gerais. Este fato deu origem a inúmeras cidades tais como Castro, Lapa, Palmeira, Ponta Grossa, Piraí, Tibagi, Jaguariaíva e Guarapuava (NADALIN, 2001, p. 49).

Também, no século XIX, a exemplo dos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, teve início a imigração européia para o Paraná, num contexto nacional de substituição da mão-de-obra escrava por trabalhadores livres, ocupação do território e branqueamento da população. Vale ressaltar a idéia predominante das elites paranaenses daquela época.

Dessa forma, a imigração europeia revela-se também uma estratégia de povoamento com finalidades de inovação técnica e industrial, fundamentada no pressuposto da qualidade superior do elemento estrangeiro enquanto produtor de trabalho. Pôr este ângulo, apurar a raça significava também ensinar o nacional a trabalhar (NADALIN, 2001, p. 75).

Faça uma pesquisa em sua cidade ou município sobre os principais grupos de imigrantes europeus e suas contribuições para o desenvolvimento do Paraná, seus costumes e tradições.

No período de 1853 a 1879 foram criados 26 núcleos coloniais com um total de 11.805 imigrantes de diversas origens, no litoral, nos arredores de Curitiba e nos Campos Gerais, dando origem à organização da agricultura familiar de subsistência e a produção de gêneros alimentícios para o mercado interno. Os principais grupos de imigrantes foram os alemães, suíços, italianos, poloneses, franceses, suecos e ingleses (NADALIN, 2001, p. 72 e 77).

A política imigratória paranaense teve dois segmentos. A primeira foi pública, que se esgotou em 1875. Daí em diante optou-se pela organização de sociedades privadas de imigração, em especial, pelas companhias concessionárias para construção de ferrovias que fizeram grande divulgação no sentido de atrair grandes contingentes estrangeiros ou oriundos de outras áreas da Região Sul, num processo chamado de “remigração”. No período de 1885 a 1934, se fixaram no estado do Paraná, cerca de 116.000 imigrantes, principalmente poloneses, italianos, alemães, ucranianos e holandeses (NADALIN, 2001, p. 78).

As áreas ocupadas por imigrantes eram aquelas menosprezadas pelos fazendeiros ou pelas sociedades tradicionais, formadas por florestas, que no dizer de JEAN ROCHE:

Com efeito, tendo como ponto de partida os primeiros núcleos coloniais plantados no Rio Grande do Sul desde a década de 1820, descendentes de imigrantes ocuparam as regiões florestais desdenhadas pela sociedade tradicional. Desde o Vale do Rio dos Sinos, para o leste e para o oeste, depois para o norte, ultrapassaram as fronteiras gaúchas, colonizando o

Oeste de Santa Catarina e, na prática, a partir de 1920, povoando e colonizando o Sudoeste e o Oeste do Paraná (...) (ROCHE Jean, in: NADALIN, p. 80).

Tendo em vista o crescimento populacional, na década de 1940, o Rio Grande do Sul está praticamente ocupado e a migração começa a avançar para o Oeste de Santa Catarina, Sudoeste e Oeste do Paraná. Estas regiões, ainda hoje, se caracterizam por uma estrutura fundiária fundada na pequena propriedade colonial. Portanto, com forte presença da agricultura familiar.

O Paraná teve, nos anos de 1950, uma rica experiência de colonização em suas regiões Norte e Oeste (Maringá, Cascavel), com a Companhia de Terras do Paraná, de origem inglesa, e que desenvolveu uma ocupação planejada, articulando o assentamento dos colonos em lotes bem distribuídos, com a implantação de uma infra-estrutura econômica e social, que viabiliza a fixação daquelas populações.

Ainda no Paraná, em sua Região Nordeste, avançou a lavoura do café, vinda de São Paulo, implantando grandes propriedades de cafeicultores, que demandavam mão-de-obra assalariada. Posteriormente, com as várias crises do café, essa atividade foi abandonada na região, sendo substituída pelo gado, aproveitando as grandes propriedades lá existentes. Atualmente, a pecuária foi, em parte substituída pela rentabilidade dos grãos, permitindo algum desmembramento das propriedades (CARDIM, S.E et al in: [www.incra.gov.br](http://www.incra.gov.br)).

A semelhança da Campanha Gaúcha, ficou a Região Central do Paraná, as terras de Guarapuava, como a representante da grande propriedade pecuarista.

O processo de ocupação territorial do estado do Paraná foi concluído na década de 1950. A partir dessa década inicia-se um outro processo que se caracterizou pela modernização do campo, a chamada “modernização conservadora” por que não rompeu com a tradicional concentração fundiária. Também, concorreu para espoliar milhares de pessoas ligadas às atividades agropecuárias, acentuando o êxodo rural e a miséria.

A Região Norte foi a primeira atingida pela modernização, por possuir uma economia baseada na monocultura cafeeira, estruturada na pequena e médias propriedades, com uso intensivo de mão-de-obra.

No início da década de 1960, o mercado de café entra em profunda crise devido ao excesso de oferta do produto em relação à demanda do mercado, a excelente participação do café africano no mercado mundial, ao programa do governo federal de erradicação da cafeicultura e de incentivo às culturas temporárias, em especial da soja e do trigo. Contribuíram também, a ocorrência de geadas na região e da ferrugem que atacou os cafezais.

Se a sua família, atualmente mora na cidade, mas tem origem das regiões que no passado eram produtoras de café, converse com seus pais, avós e parentes sobre essa realidade. Organize uma exposição de fotos antigas que retratam a vida na roça, nos cafezais, nas pequenas cidades do interior. Que tal apresentar o tema em uma Feira de Ciências?

Faça um levantamento junto aos órgãos públicos de seu município e ao IBGE para verificar a evolução da população e quais os possíveis motivos do êxodo rural e suas conseqüências.

Segundo dados do IBGE, as conseqüências da modernização, no período de 1970 e 1985 são visíveis: redução da área destinada à cafeicultura em cerca de 59%; aumento da área com pastagens em torno de 32%; aumento das lavouras temporárias em 59%; diminuição do emprego no campo e aumento do êxodo rural; concentração fundiária, marcada pelo desaparecimento de 66.257 estabelecimentos agrícolas de 0 a 10 ha. e 28.689 com área entre 10 e 100 ha.; aumento do trabalho temporário e surgimento dos “sem terra” (MORO, D.A.,2000 p. 39).

Outro aspecto importante é a dinâmica da situação rural-urbana da população que até no início da década de 70 tinha uma base rural, superando em muito o contingente urbano. As raízes desta situação encontram-se na história de sua economia, até então, fundamentada em atividades ligadas ao mundo rural, definida nos ciclos econômicos da mineração, do tropeirismo, da erva-mate, da madeira e do café.

Procure nas bibliotecas de sua cidade e de seu município a literatura existente sobre os diversos ciclos econômicos do Paraná. Boa leitura.

Durante a década de 70 essa situação se inverte, a população urbana superaria a rural. Segundo dados do IBGE, em 1960, a população urbana atingia 30,91% e a rural era de 69,09%. Em 1980, a população urbana passou para 58,93% e a rural decaiu para 41,07%. Em 1991 este quadro se acentuou ainda mais. A população urbana atingiu 73,35% e a rural diminuiu para 26,65%. As causas dessa inversão são a modernização da agricultura e as geadas que em muito contribuíram para o êxodo rural. No ano 2000, a população urbana paranaense chegou a 81,4% e a rural caiu para 18,6%, assinalando que o êxodo rural ainda está muito presente no cenário estadual.

A modernização agrícola gerou grandes transformações no cotidiano da paisagem rural paranaense, passou a ser lugar comum os conflitos sociais envolvendo milhares de trabalhadores sem terra, por meio de acampamentos e ocupações de latifúndios e, conseqüentemente, implantação de assentamentos rurais. Aqui vale ressaltar que no estado do Paraná entre 1979 e 1999, foram implantados 233 assentamentos rurais envolvendo 15.059 famílias, numa área de 294.465 ha. ( FERNANDES, B. M. in: MELLO, 2000, p. 54). Com a conquista da terra, os assentados passaram a organizar a produção de forma familiar e cooperativada.

Juntamente com o MST, outro segmento importante passa a se organizar. São os pequenos proprietários rurais que conseguiram resistir no campo. Para garantir sua permanência no meio rural, passaram a formar associações de produtores, cooperativas de produção e comercialização, grupos de ajuda mútua, etc.

Entre no site do MST ([www.mst.org.br](http://www.mst.org.br)) e leia sobre a organização da produção nos assentamentos rurais e outros aspectos do Movimento.

Atualmente, a agricultura familiar é responsável por quase a metade da produção agropecuária do Brasil e do Paraná, por isso é importante recorrer aos dados estatísticos oficiais pra ilustrar essa realidade.

### NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS, CATEGORIAS FAMILIAR E PATRONAL - ESTADO DO PARANA - 1995

MESORREGIÃO	Total	Familiar	Patronal	Part. (%) Familiar
Centro Ocidental	24.041	20.620	3.322	85,77
Centro Oriental	21.802	17.653	3.583	80,97
Centro-Sul	38.660	33.789	3.794	87,40
Metropolitana de Curitiba	24.493	22.117	2.216	90,30
Noroeste	38.835	30.822	7.448	79,37
Norte Central	52.150	41.996	9.702	80,53
Norte Pioneiro	30.689	25.290	5.052	82,41
Oeste	56.753	50.985	5.278	89,84
Sudeste	35.175	33.222	1.837	94,45
Sudoeste	47.277	44.886	2.041	94,94
<b>Total</b>	<b>369.875</b>	<b>321.380</b>	<b>44.273</b>	<b>86,89</b>

Fonte: Censo Agropecuário 1995 – IBGE – Convênio INCRA/FAO

Nota: Dados elaborados pelo DESER.

A tabela acima é ilustrativa. Em 1995, existiam 369.875 estabelecimentos rurais no estado do Paraná. Desse total, 321.380 se caracterizavam como sendo familiares, perfazendo 86,89% do total. O valor bruto da produção total era de 48,15%. Podemos afirmar que praticamente a metade de toda produção rural é realizada nas pequenas e médias propriedades o que realça a importância desse segmento produtivo.

### VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO TOTAL, FAMILIAR E PATRONAL POR MESORREGIÕES - ESTADO DO PARANÁ - 1995

MESORREGIÃO	Total (em reais)	Familiar (em reais)	Patronal (em reais)	Part.(%) Familiar
Centro Ocidental	424.405.625	193.727.383	230.278.264	45,65
Centro Oriental	565.997.921	110.128.014	449.006.082	19,46



Centro-Sul	430.292.735	9.368.329	8.050.942	41,69
Metropolitana de Curitiba	238.708.080	2.442.644	3.784.742	68,05
Noroeste	521.467.678	4.222.359	4.107.926	35,33
Norte Central	924.881.868	360.426.902	560.834.841	38,97
Norte Pioneiro	453.107.677	156.785.004	294.878.497	34,60
Oeste	1.148.467.518	16.472.953	29.203.168	62,39
Sudeste	303.252.212	205.750.576	96.749.222	67,85
Sudoeste	563.308.235	414.671.447	143.224.705	73,61
<b>Total</b>	<b>5.573.889.549</b>	<b>2.683.995.611</b>	<b>2.860.118.389</b>	<b>48,15</b>

Fonte: Censo Agropecuário – IBGE – Convênio INCRA/FAO

Nota: Dados elaborados pelo DESER.

A presença da agricultura familiar é muito forte em todo o território paranaense, principalmente nas regiões Metropolitana de Curitiba, Oeste, Sudoeste e Sudeste, nas quais o valor total da produção é superior a 50%.



Fonte: [www.mst.org.br](http://www.mst.org.br)

Que tal um milho verde bem cozido e servido na palha? Vai uma pamonha? Lembre-se que a maioria dos alimentos que consumimos são produzidos pela agricultura familiar. Vamos valorizar o homem do campo?

No estado do Paraná, agricultura familiar atinge 41% da área total agrícola. Vale destacar os produtos mais expressivos, acompanhados da porcentagem do

Valor Bruto da Produção: café (43%), arroz (71%), feijão (74%), fumo (97%), mandioca (74%), milho (53%), soja (48%), pecuária de corte (31%), pecuária de leite (64%), suínos (56%) e aves/ovos (50%). A participação no Valor Bruto Total da Produção é de 48%. (Censo Agropecuário – 1995/96, IBGE, Convênio INCRA/FAO).

Para efeito de comparação, a agricultura familiar ocupa lugar importante no cenário nacional. Na região Sul ela abrange 907,6 mil estabelecimentos (90,5% do total) com área de 19,4 milhões de hectares, perfazendo 43,8% da área da região. O valor bruto da produção atinge 8,5 bilhões de reais, ou seja, 57,1% da produção regional. No Brasil, ela ocorre em 85,2% dos estabelecimentos rurais, ocupa uma área de 107,7 milhões de hectares. Alcança um valor bruto da produção de 18,1 bilhões de reais, ou seja, 37,9% do valor bruto da produção nacional (Censo Agropecuário 1995/96, IBGE)

Os dados acima citados confirmam que a agricultura familiar não significa pobreza. Pelo contrário, é uma forma de produção em que o núcleo de decisões, gerência, trabalho e capital é controlado pela família. É o sistema predominante no mundo inteiro. No Brasil, são cerca de 4,5 milhões de estabelecimentos (80% do número de estabelecimentos agrícolas), dos quais 50% no Nordeste. O segmento detém 20% das terras e responde por 30% da produção nacional. Em alguns produtos básicos da dieta do brasileiro - como o feijão, arroz, milho, hortaliças, mandioca e pequenos animais - chega a ser responsável por 60% da produção. Em geral, são agricultores que diversificam os produtos cultivados para diluir custos, aumentar a renda e aproveitar as oportunidades de oferta ambiental e disponibilidade de mão-de-obra. Por ser diversificada, a agricultura familiar traz benefícios socioeconômicos e ambientais.

Este segmento tem um papel crucial na economia das pequenas cidades, pois, 4.928 municípios têm menos de 50 mil habitantes. Destes, mais de quatro mil têm menos de 20 mil habitantes. Estes produtores e seus familiares são responsáveis por inúmeros empregos no comércio e nos serviços prestados nas pequenas cidades. A melhoria de renda deste segmento, por meio de sua maior

inserção no mercado, tem impacto importante no interior do país e, por consequência, nas grandes metrópoles (EMBRAPA, 2007, p.1 ).

Para possibilitar o devido incremento na renda, é necessário que agricultores que trabalham sob regime familiar tenham acesso a mais tecnologia e crédito barato. E precisam modernizar seus sistemas gerenciais e organizativos, verticalizar a produção, descobrir nichos de mercado e desenvolver atividades não-agrícolas, para complementação de renda. Por isso, há uma preocupação, principalmente de parte de órgãos governamentais e de entidades de assessoria em apresentar alternativas tecnológicas, gerenciais e organizativas, que possam ser utilizadas pelos diferentes estratos da agricultura familiar, nas diversas regiões do país. Entre outros benefícios, está a inserção da produção das famílias em mercados de importantes centros consumidores, garantindo sua viabilidade econômica e social.

Discuta o tema agricultura familiar com seus professores. Organize uma visita aos agricultores familiares de seu município. Passe um dia diferente. Conheça seu modo de vida, seu saber, sua experiência na produção. Fotografe esta realidade. Escreva um artigo sobre o tema e o publique no jornal da Escola, do bairro ou de sua cidade.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARDIM, S. E. et. al. *Análise da estrutura fundiária brasileira* In: WWW. INCRA, Brasília, 2000.

IBGE – *Censos Agropecuários 1995/96* - Convênio INCRA/FAO.

MELLO, Enivaldo Lucas de. *Viabilidade da produção camponesa nos assentamentos do MST: Assentamento Santa Maria*. Curitiba: UFPR, Monografia, 2000.

MORO, Dalton Áureo. *A modernização da agricultura paranaense*. In: VILLALOBOS, Jorge Ulises Guerra (org). *Geografia social e agricultura*, Maringá: UEM, 2000.

NADALIN, Sérgio Odilon. *Paraná: ocupação do território, população e migrações*. Curitiba: SEED, 2001.

FÓRUM SUL DOS RURAIS DA CUT, ESCOLA SUL, DESER. *População e agricultura familiar na Região Sul*. Projeto terra solidária. Florianópolis, 2000.

SANDRONI, Paulo. *Dicionário de economia*. São Paulo: Abril Cultural. 1985.

[www.Embrapa.gov.br](http://www.Embrapa.gov.br). *Agricultura familiar*. 2007.

[www.mst.multimidia.org.br](http://www.mst.multimidia.org.br).